



Demonstrações financeiras
“Carve-out”
Estrada de Ferro Carajás
31 de dezembro de 2016



Estrada de Ferro Carajás
Índice das Demonstrações financeiras “carve-out”
Em 31 de dezembro de 2016

	Página
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações financeiras “carve-out”	3
Balanço Patrimonial	6
Demonstração do Resultado do Exercício	7
Notas explicativas às Demonstrações financeiras “carve-out”	8



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 3515-9400, Fax +55 (21) 3515-9000
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras “Carve-out”

Aos Administradores e Acionistas da
Vale S.A
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

1. Examinamos as demonstrações financeiras “carve-out” da Estrada de Ferro Carajás (“Ferrovia”) da Vale S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e a respectiva demonstração do resultado, para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras “carve-out” acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ferrovia em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2.

Base para opinião

3. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras ‘carve-out’”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que as evidências de auditoria obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

4. Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 2 às demonstrações financeiras “carve-out” que descreve os critérios utilizados para rateio e alocação das receitas, despesas, ativos e passivos. Esta também destaca que as demonstrações financeiras “carve-out” foram elaboradas para auxiliar a Companhia a cumprir com os requisitos descritos no parágrafo “Restrição sobre uso e distribuição”. Consequentemente, essas demonstrações financeiras “carve-out” podem não ser necessariamente um indicativo da performance financeira e dos resultados das operações que seriam obtidos caso fossem consideradas todas as operações da Ferrovia como uma entidade jurídica. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto

Outros assuntos - Restrição sobre uso e distribuição

5. Estas demonstrações financeiras “carve-out” foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do “Termo de Compromisso” e seu respectivo termo aditivo firmado entre a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia. Consequentemente, elas podem não servir para outras finalidades. Nosso relatório destina-se exclusivamente para a utilização e informação dos administradores da Vale S.A. e da ANTT e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes que não a Vale S.A. e a ANTT.

Responsabilidades da administração e da governança sobre as demonstrações financeiras

6. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota Explicativa nº 2, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras “carve-out” livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.
7. Na elaboração das demonstrações financeiras “carve-out”, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Ferrovia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Ferrovia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

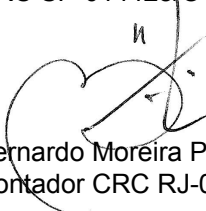
8. Nosso objetivo são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras “carve-out”, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras “carve-out”.

9. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria exercemos julgamento profissional e mantivemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras “carve-out”, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
 - Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Ferrovia.
 - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
 - Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Ferrovia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Ferrovia a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

Estrada de Ferro Carajás
Balanco Patrimonial

Em milhares de reais

	Notas	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativo			
Circulante			
Partes relacionadas	14	31.777	32.111
Almoxarifado		13.317	96.189
Outros		12.761	13.258
		57.855	141.558
Não circulante			
Depósitos judiciais	7	129.155	91.646
Tributos a recuperar	6	274.235	121.226
		461.245	212.872
Intangível			
Imobilizado	4	7.759.154	4.755.487
	5	12.891.634	11.966.960
		20.650.788	16.722.447
Total do ativo		21.112.033	17.076.877
Passivo			
Circulante			
Fornecedores e empreiteiros	2 (h)	1.028.639	833.879
Obrigações sociais e tributárias	6	952.910	378.291
Partes relacionadas	14	5.130	-
Dividendos a pagar	9 (c)	203.632	158.905
Outros		292.421	153.685
		2.482.732	1.524.760
Não circulante			
Partes relacionadas	14	13.767.711	11.386.281
Provisões para processos judiciais	7	99.869	57.880
		13.867.580	11.444.161
Total do passivo		16.350.312	12.968.921
Patrimônio líquido			
	9		
Contribuição de capital		3.597.790	3.597.790
Resultados acumulados		1.163.931	510.166
Total do patrimônio líquido		4.761.721	4.107.956
Total do passivo e patrimônio líquido		21.112.033	17.076.877

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras “carve-out”.

Estrada de Ferro Carajás
Demonstração do Resultado do exercício findo em

Em milhares de reais

	Notas	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Receita de serviços, líquida	10	5.365.547	5.142.621
Custos dos serviços prestados	11 (a)	(2.479.447)	(2.067.594)
Lucro bruto		2.886.100	3.075.027
Despesas operacionais			
Com vendas e administrativas	11 (b)	(18.727)	(27.406)
Outras despesas operacionais, líquidas	11 (c)	(56.251)	13.483
		(74.978)	(13.923)
Lucro operacional		2.811.122	3.061.104
Resultado financeiro	12	(1.512.037)	(1.064.285)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		1.299.085	1.996.819
Tributos sobre o lucro	8		
Imposto de renda		(324.772)	(499.204)
Contribuição social		(116.918)	(179.714)
		(441.688)	(678.918)
Lucro do exercício		857.397	1.317.901

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras “carve-out”.

Estrada de Ferro Carajás

Notas Explicativas às Demonstrações financeiras “Carve-out”

Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário

1. Contexto operacional

A Estrada de Ferro Carajás (a "Ferrovia" ou "EFC") compreende uma ferrovia de 892 quilômetros, que interliga a Serra dos Carajás, no Estado do Pará, ao porto de Ponta Madeira em São Luís - Maranhão, onde se localiza o seu controle operacional. A Ferrovia não é uma entidade jurídica independente e seus registros contábeis são oriundos dos sistemas integrados corporativos de contabilidade da Vale S.A. ("Vale" ou a "Companhia"), por meio de centros de lucros e de custos.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale provenientes das suas próprias minas. A Ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros (tais como ferro-gusa, grãos, veículos e combustíveis), além do transporte de passageiros.

De janeiro a dezembro de 2016, a Ferrovia transportou 153.079 mil TU toneladas de produtos (132.858 mil TU em 2015) e 293 mil passageiros em 2016 (284 mil em 2015).

2. Sumário das principais práticas contábeis

a) Base de apresentação e preparação

Estas demonstrações financeiras “carve-out” representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Carajás e foram preparadas com base nos registros contábeis da Ferrovia, os quais são controlados e operados por meio de centros de lucros e de custos pela controladora da Vale.

Esses registros contábeis foram preparados considerando o custo histórico como base de valor e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e combinados com critérios estabelecidos no Termo de Compromisso celebrado em 13 de novembro de 2006 e respectivo termo aditivo datado de 10 de junho de 2008 com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº3847, publicada em 26 de junho de 2013.

Estas demonstrações financeiras “carve-out” contemplam somente balanço patrimonial e demonstração do resultado conforme requerido pelo Termo de Compromisso mencionado acima.

As principais práticas contábeis e critérios utilizados na preparação destas demonstrações financeiras “carve-out” são como segue:

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras “carve-out” da Ferrovia são mensuradas e apresentadas em Real (“R\$”), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Ferrovia atua. As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira.

c) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Ferrovia classifica seus ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

d) Almojarifado

O almojarifado é composto de materiais consumíveis em até 12 meses e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com materiais obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não há provisões para ajuste a valor de realização.

e) Intangível

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

f) Imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. As depreciações dos ativos da Ferrovia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, a cada exercício social.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

g) Redução de valor recuperável de ativos (“Impairment”)

A Ferrovia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuado o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada a necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Ferrovia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não há registro de *impairment* de ativos nas demonstrações financeiras “carve-out” da Ferrovia.

h) **Fornecedores e empreiteiros**

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2016 o saldo em aberto com fornecedores e empreiteiros era de R\$1.028.639 (R\$833.879 em 31 de dezembro de 2015).

i) **Salários e encargos sociais**

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

j) **Provisão para processos judiciais**

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Ferrovia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

k) **Classificação dos instrumentos financeiros**

A Ferrovia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Empréstimos e recebíveis - são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos e que não são cotados em um mercado ativo, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo.

Mantido até o vencimento - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Ferrovia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento. São mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

Disponíveis para vendas - são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na Demonstração de Resultado Abrangente, a qual não está sendo apresentada conforme anteriormente mencionado. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a Demonstração do Resultado.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não havia instrumentos financeiros classificados como “Mensurados ao valor justo por meio do resultado”, “Mantido até o vencimento” e “Disponíveis para venda”.

l) **Receita de serviços**

A receita de carga geral e de passageiros é reconhecida quando a Ferrovia transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes aos serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Ferrovia e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Para a receita de transporte próprio, a Vale apropriou à Ferrovia uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

m) Tributos sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado de cada exercício. Para fins de demonstrações financeiras “carve-out” a provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base na alíquota nominal de 34% sobre o lucro.

n) Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008.

o) Despesas administrativas do centro corporativo

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum a Ferrovia e a Vale que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima poderá a juízo da Companhia, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Ferrovia, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos são correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

p) Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Ferrovia.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas e julgamentos contábeis críticos por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações financeiras estão assim apresentadas:

a) Impairment

A Companhia testa a recuperabilidade de seus ativos tangíveis (quando há evidência de *impairment*) e intangíveis (anualmente) segregados por unidade geradora de caixa, utilizando modelos de fluxo de caixa descontado que dependem de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

b) Processos judiciais

As provisões para processos judiciais são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

4. Intangível

	31 de dezembro de 2016			31 de dezembro de 2015		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil definida						
Concessões	9.838.732	(2.079.578)	7.759.154	6.573.699	(1.818.212)	4.755.487
Total	9.838.732	(2.079.578)	7.759.154	6.573.699	(1.818.212)	4.755.487

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no exercício:

	Concessões
Saldos em 1 de janeiro de 2015	3.915.110
Adição	1.168.780
Amortização	(321.915)
Baixas	(6.488)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.755.487
	Concessões
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.755.487
Adição	3.340.396
Amortização	(313.275)
Baixa	(23.454)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	7.759.154

5. Imobilizado

	31 de dezembro de 2016			31 de dezembro de 2015		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	4.972.067	(1.130.811)	3.841.256	3.100.696	(870.113)	2.230.583
Instalações	4.058.663	(1.221.328)	2.837.335	1.866.427	(473.822)	1.392.605
Equipamentos	870.551	(295.327)	575.224	377.095	(155.621)	221.474
Outros	312.812	(123.965)	188.847	638.483	(187.567)	450.916
Imobilizado em curso	5.448.972	-	5.448.972	7.671.382	-	7.671.382
	15.663.065	(2.771.431)	12.891.634	13.654.083	(1.687.123)	11.966.960

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

					Imobilizações em curso		Total
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros			
Saldos em 1º de janeiro de 2015	2.241.580	534.266	25.334	316.920	5.219.456	8.337.556	
Adição	-	-	-	-	4.224.473	4.224.473	
Baixas por alienação	-	-	(13)	(59.763)	-	(59.776)	
Depreciação e amortização	(25.603)	(5.726)	(21.824)	(482.140)	-	(535.293)	
Transferências	14.606	864.065	217.977	675.899	(1.772.547)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.230.583	1.392.605	221.474	450.916	7.671.382	11.966.960	

					Imobilizações em curso		Total
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros			
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.230.583	1.392.605	221.474	450.916	7.671.382	11.966.960	
Adição / AJ. Centro de Lucro	-	-	-	-	1.770.843	1.770.843	
Baixas por alienação	(6.039)	-	-	(41.323)	-	(47.362)	
Depreciação e amortização	(28.840)	(106.713)	(41.566)	(621.688)	-	(798.807)	
Transferências	1.645.552	1.831.340	115.419	400.942	(3.993.253)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.841.256	3.117.232	295.327	188.847	5.448.972	12.891.634	

6. Obrigações sociais e tributárias

Abaixo, demonstramos a composição das obrigações sociais e tributárias:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributos a Recuperar		
COFINS	6.427	-
PIS	-	12.233
ICMS	267.808	108.993
Total Tributos a Recuperar	274.235	121.226
Tributos à Pagar		
Obrigações Sociais	(39.878)	(77.286)
PIS	(51.733)	-
COFINS	-	(6.779)
ISS	(5.218)	(7.545)
IRPJ	(419.470)	(94.669)
CSLL	(183.196)	(65.448)
Outros	(253.415)	(126.564)
Total Tributos a Pagar	(952.910)	(378.291)
Reconciliação dos impostos	678.675	257.065

7. Provisões para processos judiciais

A Ferrovia é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento, as quais estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, sendo amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Saldos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
31 de dezembro de 2014	1.092	56.393	72.463	745	130.693
Adições	748	34.027	15.833	-	50.608
Reversões	(916)	(86.304)	(30.223)	-	(117.443)
Atualizações monetárias	(542)	5.763	(11.346)	147	(5.978)
31 de dezembro de 2015	382	9.879	46.727	892	57.880

	Saldos em				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
31 de dezembro de 2015	382	9.879	46.727	892	57.880
Adições	9.704	32.534	46.584	-	88.822
Reversões	-	(32.683)	(24.976)	-	(57.659)
Atualizações monetárias	(3.350)	5.584	8.485	107	10.826
31 de dezembro de 2016	6.736	15.314	76.820	999	99.869

Correlacionados às provisões, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Ferrovia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Processos tributários	57.399	53.819
Processos cíveis	8.318	7.704
Processos trabalhistas	53.125	20.768
Processos Ambientais	10.313	9.355
Total	129.155	91.646

A Companhia discute nas esferas administrativa e judicial as ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Processos tributários	19.911	17.499
Processos cíveis	381.123	814.546
Processos trabalhistas	201.453	950.966
Processos ambientais	20.056	13.763
Total	622.543	1.796.774

8. Tributos sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro no Brasil compreendem o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária e efetiva nos exercícios apresentados é de 34%.

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações financeiras “carve-out” está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	1.299.086	1.996.819
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(441.689)	(678.918)

9. Patrimônio Líquido

a) Contribuição de Capital

A contribuição de capital é de R\$ 3.597.790 formada pelos valores utilizados pela Vale necessários para operações da Ferrovia, entre eles recursos financeiros e aquisição de ativos.

b) Resultados Acumulados

Os resultados acumulados são de R\$ 1.163.931 formados pelos lucros dos exercícios anteriores e serão distribuídos conforme as reservas previstas no Estatuto Social da Vale, sendo:

Reserva de investimento - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Vale, em montante não superior a 50% do lucro líquido anual distribuível até o limite máximo do capital social.

Reserva legal - constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras de capital aberto e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais - resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais.

Reserva de remuneração adicional proposta - resulta da parcela da remuneração proposta, feita pela administração, que excede a remuneração mínima obrigatória estabelecida no Estatuto Social da Vale.

c) Remuneração aos acionistas

O Estatuto Social da Vale determina a remuneração mínima de 25% do lucro líquido, após os ajustes de acordo com as prescrições legais do Brasil, baseado em seu lucro líquido ajustado, resultando em um dividendo mínimo obrigatório de R\$ 324.796. Em dezembro de 2016 foram pagos antecipadamente R\$ 121.162 e o saldo remanescente de R\$ 203.632 foi contabilizado como “Dividendos a pagar” no passivo circulante.

10. Receita de serviços, líquida

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Transporte próprio da Vale	6.645.257	6.349.669
Transporte de carga geral e de passageiros	57.947	57.090
Receita Acessória de transporte	76.425	102.898
Impostos sobre receitas	(1.414.082)	(1.367.036)
Total	5.365.547	5.142.621

11. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados, despesas com vendas e administrativas e outras despesas (receitas) operacionais, líquidas por natureza

a) Custos de produtos vendidos e serviços prestados

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Pessoal	(423.197)	(399.696)
Material e serviço	(550.574)	(655.792)
Óleo combustível e gases	(600.125)	(438.940)
Depreciação e exaustão	(809.533)	(513.213)
Outros	(96.018)	(59.953)
Total	(2.479.447)	(2.067.594)

b) Despesas com vendas e administrativas

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Pessoal	(8.427)	(12.332)
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	(3.184)	(4.659)
Propaganda e publicidade	(375)	(548)
Depreciação e amortização	(5.056)	(7.497)
Despesas de viagem	(187)	(274)
Outras	(1.498)	(2.096)
Total	(18.727)	(27.406)

c) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas

	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Provisão para processos judiciais	(65.889)	-
Pesquisa e desenvolvimento	(2.565)	(6.488)
Outras	12.203	19.971
Total	56.251	13.483

12. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

Despesas financeiras	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Juros	(1.544.883)	(1.084.596)
Atualização monetária de contingências	(12.810)	(5.978)
Variações monetárias e cambiais	-	(2.476)
Outras	(4.176)	(3.759)
	(1.561.869)	(1.096.809)
Receitas financeiras		
Variações monetárias e cambiais	49.832	23.993
Outras	-	8.531
	49.832	32.524
Resultado financeiro líquido	(1.512.037)	(1.064.285)

13. Compromissos

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões estão classificados como ativo intangível, conforme nota 4. O prazo de concessão da ferrovia termina em Junho de 2027 ou em caso de término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

14. Partes Relacionadas

No curso normal das operações, a Ferrovia contrai direito e obrigações com partes relacionadas, decorrentes de operações de compra e venda de serviços de transporte ferroviário.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações financeiras “carve-out” podem ser identificados como segue:

	Ativo		Passivo		Receita de serviços, líquida	
	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
Vale (i)	-	-	13.772.841	11.386.281	5.196.186	5.000.364
VLI	2.052	839	-	-	57.948	59.185
Ferrovia Norte Sul	21.851	23.961	-	-	-	-
Outros	7.874	7.311	-	-	111.413	-
Total	31.777	32.111	13.772.841	11.386.281	5.365.547	5.059.549

(i) Referem-se aos recursos financeiros utilizados pela Ferrovia para financiar suas operações e investimentos. Os montantes representam empréstimos obtidos e saldo credor de caixa e equivalente de caixa, remunerados ao final de cada mês com base na taxa média dos empréstimos obtidos pela Vale.

15. Outras informações

O sistema de apuração de custos e gastos da Ferrovia bem como a determinação de seus registros contábeis apresentados neste relatório seguem os parâmetros divulgados na Nota Explicativa de Práticas Contábeis nº 2.a. Neste sentido os gastos mensais incorridos não são contabilizados diretamente como custos de transporte de minério próprio e terceiros, os quais necessitam ser segregados e compilados para fins destas demonstrações financeiras.

Para fins de segregação dos custos efetua-se determinados rateios seguindo os seguintes critérios:

- ✓ Centros de custos que representam os processos de apoio, serviços auxiliares e compartilhados são rateados para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros) utilizando Tonelada Quilômetro Bruto - TKB's totais;
- ✓ Centros de custos de frotas de locomotivas são rateados conforme consumo de diesel de cada frota para os tipos de transporte (minério próprio, terceiros e passageiros);
- ✓ Centros de custos de operações de Pátios são distribuídos conforme TKB's, para tipos de carga que transitam nestes pátios; e
- ✓ Centros de custos de trechos da via permanente também utilizam TKB'S totais para direcionar custos para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros).

Apresentamos abaixo a apuração dos custos de transporte de minério próprio, terceiros e passageiros com base nos critérios acima:

Descrição de Contas Contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1 - Custos serviços de transportes de cargas	2.461.645.868,47	2.339.548.233,39	122.097.635,08
4.1.1 - Custos oper. Serv. Transportes de cargas	2.461.645.868,47	2.339.548.233,39	122.097.635,08
4.1.1.01 - Custos com pessoal	475.888.851,50	452.284.764,47	23.604.087,03
4.1.1.01.01 - Remunerações	282.918.418,93	268.885.665,35	14.032.753,58
4.1.1.01.01.001-Salários	132.562.441,81	125.987.344,70	6.575.097,11
4.1.1.01.01.002-Gratificações	40.780.702,34	38.757.979,50	2.022.722,84
4.1.1.01.01.003-Horas Extras	14.183.347,11	13.479.853,09	703.494,02
4.1.1.01.01.004-Férias	24.770.421,98	23.541.809,05	1.228.612,93
4.1.1.01.01.005-13o Salário	18.245.319,95	17.340.352,08	904.967,87
4.1.1.01.01.006-Remuneração Variável	41.554.576,64	39.493.469,64	2.061.107,00
4.1.1.01.01.009-Rescisões Trabalhistas	5.823.120,95	5.534.294,15	288.826,80
4.1.1.01.01.999-Outros Custos com Pessoal	4.998.488,15	4.750.563,14	247.925,01
4.1.1.01.02 - Encargos Sociais	87.379.878,02	83.045.836,07	4.334.041,95
4.1.1.01.02.001-INSS	68.750.193,97	65.340.184,35	3.410.009,62
4.1.1.01.02.002-FGTS	18.629.684,05	17.705.651,72	924.032,33
4.1.1.01.03 - Demais custos com pessoal operacional	105.590.554,55	100.353.263,04	5.237.291,51
4.1.1.01.03.001-Treinamento	2.827.174,14	2.686.946,30	140.227,84
4.1.1.01.03.002-Gastos com Viagens	8.702.033,88	8.270.413,00	431.620,88
4.1.1.01.03.003-Vale Refeição	39.598,65	37.634,56	1.964,09
4.1.1.01.03.004-Cesta Básica	36.252.967,82	34.454.820,62	1.798.147,20
4.1.1.01.03.005-Vale Transporte	32.959.929,14	31.325.116,65	1.634.812,49
4.1.1.01.03.006-Diárias Maquinistas	7.448.397,04	7.078.956,55	369.440,49

Descrição de Contas Contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1.1.01.03.007-Serviço Médico Periódico	933.260,52	886.970,80	46.289,72
4.1.1.01.03.008-Plano de Saúde	119.824,89	113.881,58	5.943,31
4.1.1.01.03.011-Previdência Privada	4.605.213,29	4.376.794,71	228.418,58
4.1.1.01.03.012-Seguro de Vida em Grupo	600.023,65	570.262,48	29.761,17
4.1.1.01.03.015-Assistência Materno-Infantil	896.774,13	852.294,13	44.480,00
4.1.1.01.03.016-Equipamentos de Proteção Individual	6.345.899,09	6.031.142,50	314.756,59
4.1.1.01.03.017-Estagários	3.859.458,31	3.668.029,18	191.429,13
4.1.1.02 -Peças, Partes e componentes	259.679.289,30	246.799.196,55	12.880.092,75
4.1.1.02.01 - Peças, Partes e componentes	259.679.289,30	246.799.196,55	12.880.092,75
4.1.1.02.01.001-Via Permanente	106.001.433,85	100.743.762,73	5.257.671,12
4.1.1.02.01.004-Maquinas e Equipamentos de Operações	28.923.512,57	27.488.906,35	1.434.606,22
4.1.1.02.01.005-Telecomunicação/Sinalizações	6.316.245,97	6.002.960,17	313.285,80
4.1.1.02.01.006-Eletroeletrônico	82.632.885,86	78.534.294,72	4.098.591,14
4.1.1.02.01.999-Outros Materiais	35.805.211,05	34.029.272,58	1.775.938,47
4.1.1.03 - Serviços de terceiros - Operação	243.691.530,49	231.604.430,58	12.087.099,91
4.1.1.03.01 - Serviços de terceiros - Operação	5.078.359,10	4.826.472,49	251.886,61
4.1.1.03.01.004-Maquinas e Equipamentos de Operação	3.009.599,01	2.860.322,90	149.276,11
4.1.1.03.01.005-Telecomunicação/Sinalização	2.024.180,47	1.923.781,12	100.399,35
4.1.1.03.01.007-Veículos Rodoviários	44.579,62	42.368,47	2.211,15
4.1.1.03.02 - Outros Serviços de terceiros	238.613.171,39	226.777.958,09	11.835.213,30
4.1.1.03.02.001-Serviços de Segurança e Vigilância	14.457.951,47	13.740.837,08	717.114,39
4.1.1.03.02.003-Serviços de Fretes	21.562.818,57	20.493.302,77	1.069.515,80
4.1.1.03.02.005-Estudos e Pesquisas	24.356.364,04	23.148.288,38	1.208.075,66
4.1.1.03.02.007-Gerenciamento de Cargas	149.615,58	142.194,65	7.420,93
4.1.1.03.02.008-Serviços de Manutenção	177.643.131,71	168.832.032,38	8.811.099,33
4.1.1.03.02.009-Serviços de Tratamento de Resíduos	443.290,02	421.302,84	21.987,18
4.1.1.04 - Custos Acessórios de transportes	93.991,46	89.329,48	4.661,98
4.1.1.04.01 - Custos Acessórios de transportes	93.991,46	89.329,48	4.661,98
4.1.1.04.01.004-Operação de Terminais	63.181,00	60.047,22	3.133,78
4.1.1.04.01.010-Seguros de Carga	30.810,46	29.282,26	1.528,20
4.1.1.05 - Custo de aluguel e arrendamento	42.477.320,41	40.370.445,32	2.106.875,09
4.1.1.05.01 - Custo de aluguel e arrendamento	42.477.320,41	40.370.445,32	2.106.875,09
4.1.1.05.01.003-Aluguel de Equipamentos Operacionais	40.341.933,62	38.340.973,71	2.000.959,91
4.1.1.05.01.999-Outros Custos de Aluguel e Leasing	2.135.386,79	2.029.471,61	105.915,18
4.1.1.07 - Depreciação e Amortização	805.616.748,14	765.658.157,43	39.958.590,71
4.1.1.07.01 - Depreciação e Amortização	805.616.748,14	765.658.157,43	39.958.590,71
4.1.1.07.01.004-Depreciação de Equipamentos de Sinalização	14.675.365,89	13.947.467,74	727.898,15
4.1.1.07.01.006-Depreciação de Infraestrutura	114.570.133,69	108.887.455,06	5.682.678,63
4.1.1.07.01.007-Depreciação de Superestrutura	15.461.704,12	14.694.803,60	766.900,52
4.1.1.07.01.008-Depreciação de Material Rodante	93.594.990,55	88.952.679,02	4.642.311,53
4.1.1.07.01.009-Depreciação de Máquinas e Equipamentos	29.458.558,83	27.997.414,31	1.461.144,52
4.1.1.07.01.010-Depreciação de Instalações, Edif. E Dependências	112.283.280,36	106.714.029,65	5.569.250,71
4.1.1.07.01.011-Depreciação de Veículos	4.102.526,69	3.899.041,37	203.485,32
4.1.1.07.01.013-Depreciação de Móveis e Utensílios	3.938.226,69	3.742.890,65	195.336,04
4.1.1.07.01.014-Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de dados	1.999.380,34	1.900.211,08	99.169,26
4.1.1.07.01.019-Amortização de Outros Ativos Intangíveis	265.463,94	252.296,93	13.167,01
4.1.1.07.01.024-Amortização de Locomotivas	395.292.072,98	375.685.586,16	19.606.486,82
4.1.1.07.01.028-Amortização de Esmerilhadeira	19.975.044,06	18.984.281,87	990.762,19
4.1.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	598.890.783,51	569.185.800,65	29.704.982,86
4.1.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	598.890.783,51	569.185.800,65	29.704.982,86
4.1.1.08.01.001-Óleo Diesel	581.763.191,96	552.907.737,64	28.855.454,32
4.1.1.08.01.002-Combustíveis	37.784,08	35.909,99	1.874,09
4.1.1.08.01.003-Aditivos e Lubrificantes	17.089.807,47	16.242.153,02	847.654,45
4.1.1.09 - Custos Gerais	35.307.353,66	33.556.108,92	1.751.244,74
4.1.1.09.05 - Outros Custos Gerais	35.307.353,66	33.556.108,92	1.751.244,74
4.1.1.09.05.001-Custos de Organização e Sistemas	1.907.157,78	1.812.562,75	94.595,03

Descrição de Contas Contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1.1.09.05.003-Impostos e Taxas	14.743.680,78	14.012.394,21	731.286,57
4.1.1.09.05.004-Custos com Energia Elétrica	5.257.077,25	4.996.326,22	260.751,03
4.1.1.09.05.005-Custos Judiciais	545.314,95	518.267,33	27.047,62
4.1.1.09.05.006-Custos com Seguro	12.551.015,25	11.928.484,89	622.530,36
4.1.1.09.05.008-Custos com Água	2.659,05	2.527,16	131,89
4.1.1.09.05.009-Custos com Telefone	300.448,60	285.546,35	14.902,25
4.2 - Custos dos Serviços de Transportes de Passageiros	17.801.331,04		
4.2.1 - Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Passageiros	17.801.331,04		
4.2.1.01 - Custos com Pessoal	7.361.397,11		
4.2.1.01.01 - Remunerações	5.176.184,70		
4.2.1.01.01.001 - Salários	2.556.216,38		
4.2.1.01.01.002 - Gratificações	897.299,44		
4.2.1.01.01.003 - Horas Extras	235.413,02		
4.2.1.01.01.004 - Férias	347.914,54		
4.2.1.01.01.005 - 13º Salário	375.658,80		
4.2.1.01.01.006 - Remuneração Variável	457.975,16		
4.2.1.01.01.009 - Rescisões Trabalhistas	69.122,99		
4.2.1.01.01.999 - Outros Custos com Pessoal	236.584,37		
4.2.1.01.02 - Encars Sociais	1.131.121,61		
4.2.1.01.02.001 - INSS	868.070,48		
4.2.1.01.02.002 - FGTS	263.051,13		
4.2.1.01.03 - Demais Custos com Pessoal Operacional	1.054.090,80		
4.2.1.01.03.001 - Treinamento	50.370,00		
4.2.1.01.03.002 - Gastos com Viagens	55.116,93		
4.2.1.01.03.004 - Cesta Básica	351.059,61		
4.2.1.01.03.005 - Vale Transporte	311.444,67		
4.2.1.01.03.006 - Diárias Maquinistas	55.759,08		
4.2.1.01.03.007 - Serviço Médico Periódico	16.193,75		
4.2.1.01.03.011 - Previdência Privada	59.616,57		
4.2.1.01.03.012 - Seguro de Vida em Grupo	8.982,54		
4.2.1.01.03.015 - Assistência Materno-Infantil	16.874,44		
4.2.1.01.03.016 - Equipamentos de Proteção Individual	75.200,89		
4.2.1.01.03.017 - Estagiários	53.472,32		
4.2.1.02 - Peças, Partes e Componentes	1.486.259,94		
4.2.1.02.01 - Peças, Partes e Componentes	1.486.259,94		
4.2.1.02.01.001 - Via Permanente	106.939,42		
4.2.1.02.01.005 - Telecomunicação / Sinalizações	2.290,47		
4.2.1.02.01.006 - Eletroeletrônico	613.223,62		
4.2.1.02.01.999 - Outros Materiais	763.806,43		
4.2.1.03 - Serviços de Terceiros	1.608.038,46		
4.2.1.03.01 - Serviços de Terceiros - Operação	894.172,19		
4.2.1.03.01.004 - Máquinas e Equipamentos de Operações	894.172,19		
4.2.1.03.02 - Outros Serviços de Terceiros	713.866,27		
4.2.1.03.02.001 - Serviços de Segurança e Vigilância	713.866,27		
4.2.1.05 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	1.537.774,56		
4.2.1.05.01 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	1.537.774,56		
4.2.1.05.01.003 - Aluguel de Equipamentos Operacionais	1.529.149,68		
4.2.1.05.01.999 - Outros Custos de Aluguel e Arrendamentos	8.624,88		
4.2.1.07 - Depreciação e Amortização	3.916.688,60		
4.2.1.07.01 - Depreciação e Amortização	3.916.688,60		
4.2.1.07.01.006 - Depreciação de Infraestrutura	373.036,46		
4.2.1.07.01.009 - Depreciação de Máquinas e Equipamentos	172.662,11		
4.2.1.07.01.014 - Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de Dados	10.598,41		
4.2.1.07.01.019 - Amortização de Outros ativos Intangíveis	32.051,51		
4.2.1.07.01.024 - Amortização de Locomotivas	3.328.340,11		

Descrição de Contas Contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.2.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	1.234.982,79		
4.2.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	1.234.982,79		
4.2.1.08.01.001 - Óleo Diesel	1.221.943,43		
4.2.1.08.01.003 - Aditivos e Lubrificantes	13.039,36		
4.2.1.09 - Custos Gerais	656.189,58		
4.2.1.09.04 - Outros Custos Gerais	656.189,58		
4.2.1.09.04.001 - Custos de Organização e Sistemas	287.948,22		
4.2.1.09.04.003 - Impostos e Taxas	10.696,96		
4.2.1.09.04.004 - Custos com Energia Elétrica	3.390,30		
4.2.1.09.04.009 - Custo com Telefone	3.324,11		
4.2.1.09.04.999 - Outros Custos Gerais	350.829,99		

* * *

Dioni Barboza Brasil
Gerente da Contabilidade
TC-CRC-RJ 083305/O-8